

ISSN 1982-1026

Boletim de História e Filosofia da Biologia

Volume 7, número 2

Junho de 2013

Publicado pela Associação Brasileira de
Filosofia e História da Biologia (ABFHiB)

<http://www.abfhib.org>

Sumário:

1. Encontro de História e Filosofia da Biologia 2013
2. Revista “Filosofia e História da Biologia”, volume 8, fascículo 1
3. Eleição da Diretoria e do Conselho da ABFHiB
4. Teses e dissertações recentes sobre história e filosofia da Biologia
5. Traduções de textos primários de história da Biologia: “Impressões de Darwin sobre a distribuição dos seres vivos nas Ilhas Galápagos”, por Waldir Stefano e Lilian Al-Chueyr Pereira Martins

1. ENCONTRO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA BIOLOGIA 2013

O Encontro de História e Filosofia da Biologia 2013 (EHFB 2013), promovido pela Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB), será realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com apoio do Grupo Fritz Müller-Desterro de Estudos em Filosofia e História da Biologia (UFSC), da Aliança Francesa de Florianópolis e da Fapesp, de 07 a 09 de agosto de 2013.

O EHFB 2013 contará com conferência de abertura proferida por:

* **Prof. Dr. Eric Buffetaut**, do Laboratório de Geologia da Escola Normal Superior de Paris:

“Albert Gaudry, or how to be an evolutionary paleontologist while rejecting natural selection.”

O Programa e mais informações do Encontro de História e Filosofia da Biologia 2013 podem ser consultadas no site da abfhib, no endereço:

<http://www.abfhib.org/Encontro.html>

Realização:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA DA BIOLOGIA

<http://www.abfhib.org/>

Georges Cuvier (1769-1832) e o fóssil de um marsupial, inesperadamente encontrado nos arredores de Paris. Retrato de Cuvier feito por Zdenek Burian (1903-1981), para o livro de Josef Augusta intitulado *Prehistoric Birds and Reptiles* (1961).

Apoio:

gfm
Grupo Fritz Müller-Desterro de Filosofia e História da Biologia

UFSC
CFH

FAPESP

af
Aliança Francesa

Encontro de História e Filosofia da Biologia 2013

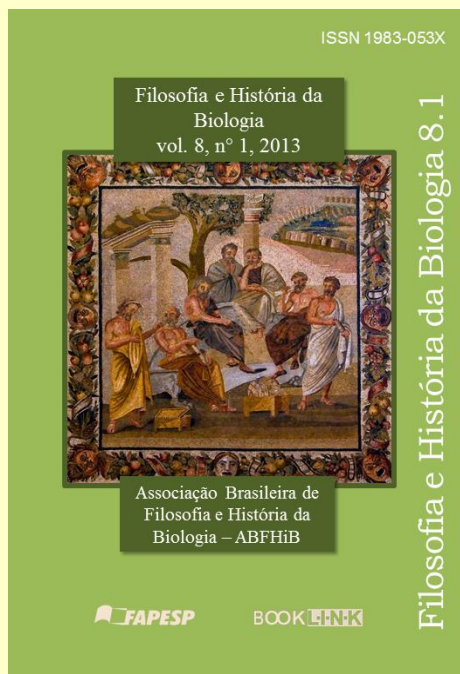
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil
07 a 09 de agosto de 2013

COMISSÃO ORGANIZADORA
Felipe Faria (CFH-UFSC) - Presidente
Gustavo Caponi (CFH-UFSC)
Maria Elice Brzezinski Prestes (USP)
João Vicente Alfaya dos Santos (PPGECT-UFSC)

COMISSÃO CIENTÍFICA
Gustavo Caponi (CFH-UFSC) - Presidente
Aldo Mellender de Araújo (UFRGS); Ana Maria de A. Caldeira (UNESP/Bauru);
Anna Carolina K. P. Regner (Unisinos); Charbel El-Hani (UFBA); Lilian Al-Chueyr
Pereira Martins (FFCLRP-USP); Nelio Bizzo (USP); Ricardo Waizbort (COC /
Fiocruz); Roberto de A. Martins (UEP).

2. REVISTA “FILOSOFIA E HISTÓRIA DA BIOLOGIA”

A versão online do primeiro fascículo do volume 8 de *Filosofia e História da Biologia* já está disponível em <http://www.abfhib.org/FHB/edicoes.html>



Artigos publicados:

1. Andrea Revel Chion, Elsa Meinardi, Agustín Adúriz-Bravo
“Elementos para un análisis histórico-epistemológico del concepto de salud con implicaciones para la enseñanza de la Biología”
2. Antonio Carlos Sequeira Fernandes, Celso Lira Ximenes, Miguel Telles Antunes
“Na Ribeira do Acaraú: João Batista de Azevedo Coutinho de Montauray e a descoberta documentada de megafauna no Ceará em 1784”
3. Claudio Ricardo Martins dos Reis
“A argumentação darwiniana em *A origem das espécies*: de casos específicos a princípios gerais”
4. Esteban A. Greif, Alberto Onna
“Sobre la transmisión y la producción del conocimiento científico, un estudio de caso: Darwin y Muñiz”
5. José Alsina Calvés
“Conceptos anteriores a la propuesta del término biología: *Historia de los Animales* de Buffon”
6. Luís Junqueira
“Vida Artificial e seu correlato biológico: algumas possibilidades e limitações”
7. Roberto de Andrade Martins
“A doutrina das causas finais na Antiguidade. 1. A teleologia na natureza, dos pré-socráticos a Platão”

3. ELEIÇÃO DA DIRETORIA E DO CONSELHO DA ABFHiB

Encerra-se em agosto de 2013 o mandato da Diretoria e Conselho da ABFHiB, eleitos em 2011.

Para organizar o processo eleitoral, o atual Conselho Deliberativo nomeou uma Comissão Eleitoral que se encarregou de informar aos associados sobre os detalhes do processo eleitoral. A comunicação com a Comissão Eleitoral está sendo feita por e-mail, através do endereço eleicao@abfhib.org.

As principais etapas do processo, conforme o Estatuto da ABFHiB, disponível em www.abfhib.org/index_arquivos/Estatuto.html, são estas:

- a) A Comissão Eleitoral consultou todos os associados sobre indicações de candidatos. Nesta fase, todos os associados puderam sugerir nomes para concorrer às eleições (tanto para a Diretoria quanto para o Conselho Deliberativo). Além disso, as pessoas que queriam se candidatar a algum dos cargos puderam inscrever-se.
- b) A Comissão Eleitoral consultará também o atual Conselho Deliberativo, que tem a prerrogativa de indicar candidatos, podendo, no entanto, optar por não indicar nenhum nome.
- c) Após o término da indicação preliminar, a Comissão Eleitoral consultará todas as pessoas indicadas, verificando se aceitam ser candidatos. Todas as pessoas que aceitem as indicações ou que tenham se inscrito como candidatos vão concorrer à eleição, desde que estejam em dia com suas anuidades.
- d) Todos os associados serão informados sobre a necessidade de estar em dia com suas anuidades, para poderem concorrer às eleições ou votar. A Tesouraria da ABFHiB está informando a cada associado sua situação, para que seja possível saldar eventuais anuidades em atraso.
- e) A Comissão Eleitoral elaborará a cédula eleitoral, que será divulgada no início de agosto a todos os sócios.
- f) A eleição será realizada durante o **Encontro de História e Filosofia da Biologia 2013**. De acordo com a atual legislação brasileira, não é possível votar por correspondência. O voto será presencial, havendo, no entanto, a possibilidade de que um associado ausente nomeie um procurador para votar em seu nome.
- g) A apuração dos votos será realizada também durante o **Encontro**, na Assembléia da ABFHiB, e, logo em seguida, os eleitos tomarão posse para o mandato de Setembro de 2013 a Agosto de 2015.

4. TESE RECENTE DA ÁREA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA BIOLOGIA

NUNES-NETO, Nei Freitas. O discurso funcional na ecologia contemporânea (The functional discourse in contemporary ecology). Salvador, 2013. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia. Orientador: Charbel N. El-Hani. Defendida em 02 de março de 2013.

Resumo: O discurso funcional é ubíquo na ecologia contemporânea, sobretudo no programa de pesquisas em Biodiversidade e Funcionamento Ecosistêmico (BEF). Contudo, de um lado, apesar desta ubiquidade o conceito de função tem sido usado sem consistência com qualquer referencial epistemológico. De outro lado, poucos filósofos da ciência tem dedicado especial atenção ao problema das explicações funcionais e teleológicas na ecologia. Esta situação motivou a presente tese, que objetivou contribuir para um melhor entendimento acerca do discurso funcional no BEF. Este objetivo foi alcançado através de duas frentes de trabalho principais. Na primeira, foi realizada uma descrição que mapeou os usos de função no BEF. Foram encontrados quatro usos principais de função no programa de pesquisa, os quais estão associados a diferentes objetos de atribuição funcional (a biodiversidade, os itens da biodiversidade, o ecossistema como parte, e por fim, o ecossistema como totalidade). Na segunda frente de

trabalho, foi realizada uma análise da literatura contemporânea em filosofia da ecologia, a fim de examinar a situação das explicações funcionais. A análise evidenciou uma rejeição da possibilidade de um fundamento para o conceito de função nas abordagens etiológicas selecionistas, como a de Wright. Além disso, notou-se um apoio consensual, mas implícito na literatura, a favor de um fundamento sistêmico na abordagem de Cummins. A partir de um exame atento desta situação, de um lado, o trabalho expõe argumentos a favor da rejeição de um fundamento etiológico, ao passo, que de outro, aponta para limitações de uma possível abordagem sistêmica no BEF. Isto mostra que, para a construção de um fundamento epistemológico consistente com o próprio discurso funcional do BEF, deve haver uma aproximação às abordagens organizacionais e mecanísticas de função em filosofia da biologia. Neste sentido, o trabalho propõe um modelo epistemológico de função, a partir da abordagem organizacional desenvolvida por Mossio, Saborido e Moreno. Da perspectiva organizacional delineada, função, na ecologia – e mais especificamente no BEF –, deve ser definida como um efeito preciso, diferenciado, de restrições dos itens da biodiversidade sobre o fluxo de matéria e energia no âmbito de um fechamento de restrições do ecossistema. Após a apresentação e a explicação deste modelo epistemológico, elabora-se um estudo de caso, construído para mostrar suas vantagens frente a um modelo sistêmico de função.

Palavras-chave: função, teleologia, ecologia, biodiversidade, ecossistema

5. TRADUÇÕES DE TEXTOS PRIMÁRIOS: IMPRESSÕES DE DARWIN SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DOS SERES VIVOS DAS ILHAS GALÁPAGOS

Waldir Stefano
Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Cruzeiro do Sul
stefano@mackenzie.br

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins
Universidade de São Paulo
lilian.pereira.martins@gmail.com

O texto aqui traduzido se refere ao diário feito por Charles Darwin (1809-1882) por ocasião de sua viagem a bordo do *H.M. S Beagle*. Esta se iniciou em 1831 e levou cinco anos. Ao partir da Inglaterra, Darwin, como a maioria dos naturalistas de sua época, acreditava que as espécies eram fixas. Por ocasião de seu retorno, já havia mudado de ideia passando a crer que as espécies se modificavam ao longo do tempo, embora ainda não soubesse qual seria o principal mecanismo responsável por essa mudança. Tudo o que observou durante essa viagem, incluindo a diversidade de seres vivos, sua distribuição geográfica e os aspectos geológicos, contribuiu para sua mudança de opinião. O texto que se segue mostra suas impressões ao se deparar com as particularidades da fauna e flora presentes nas diferentes ilhas que constituem o Arquipélago de Galápagos.

Tradução:

Trecho de DARWIN, Charles. *Journal of Researches with the Natural History and Geology of the countries visited during the Voyage around the World of H. M. S. Beagle under the Command of Captain FitzRoy* [1839]. New York, 1846. Pp. 685-689, in: T. S. Hall, ed. *A Source Book in Animal Biology*. Cambridge, MA, Harvard University Press, 1951.

Eu não havia percebido ainda o aspecto mais notável da história natural deste arquipélago; que as diferentes ilhas em grande parte são habitadas por diferentes grupos de seres. Minha atenção para este fato foi chamada inicialmente pelo Vice-governador, o Sr. Lawson, ao declarar que as tartarugas de diversas

ilhas diferem [entre si], e que ele poderia dizer com certeza de qual ilha cada uma [delas] fora trazida. Por algum tempo não prestei suficiente atenção nesta afirmação, e já havia misturado parcialmente as coleções de duas ilhas. Eu nunca tinha sonhado que ilhas, que se distanciavam uma da outra por 50 ou 60 milhas, e a maior parte delas podia se avistada uma da outra, constituídas precisamente pelas mesmas rochas, localizadas sob um clima bastante semelhante, atingindo quase a mesma altitude, tivessem sido povoadas diferentemente; mas logo deveríamos ver que este era o caso. É o destino da maior parte dos viajantes, tão logo descobrem o que há de mais interessante em uma localidade terem que se afastar dali; mas, talvez, deva ficar agradecido por ter obtido materiais suficientes para estabelecer o 1 fato mais notável da distribuição dos seres vivos.

Os habitantes, como eu tinha dito, afirmam que podem distinguir as tartarugas de diferentes ilhas, e que elas diferem não somente em tamanho, mas também em outras características. O Capitão Porter descreveu aquelas de Charles e da ilha mais próxima dali, principalmente, a Ilha de Hood, como tendo seus cascos grossos na frente e voltados para cima como uma sela espanhola, enquanto que nas tartarugas da Ilha de James eles são mais redondos, mais escuros e [elas] têm um sabor melhor quando cozidas. O Sr. Bibron, além disso, informa que tem visto o que considera [como] duas espécies distintas de tartarugas de Galápagos, mas ele não sabe de quais ilhas elas são. Os espécimes que eu trouxe de três ilhas eram jovens, e provavelmente por isso nem o Sr. Gray nem mesmo eu pudemos encontrar neles quaisquer diferenças específicas. Eu percebi que o *Amblyrhynchus* marinho era maior na Ilha de Albermale do que em qualquer outro lugar; e o Sr. Bibron informa que ele tinha visto duas espécies aquáticas distintas deste gênero; assim, é provável que as diferentes ilhas tenham suas espécies representativas ou raças de *Amblyrhynchus*, assim como as [espécies] de tartarugas. Minha atenção foi completamente despertada inicialmente pela comparação de numerosos espécimes de tordos que abati e outros abatidos por outras pessoas que estavam a bordo, quando, para minha surpresa, descobri que todos aqueles da Ilha Charles pertenciam a uma espécie (*Mimus trifasciatus*), todos os da Ilha de Albermale a *M. parvulus*, e todos das Ilhas James e Chatam (entre as quais duas outras ilhas estão situadas, como elos de conexão) pertenciam a *M. melanotis*. Estas duas últimas espécies são muito próximas, e seriam consideradas por alguns ornitologistas somente como raças ou variedades bem demarcadas; mas *Mimus trifasciatus* é bem distinta. Infelizmente, a maior parte dos espécimes de tentilhões estava misturada; mas tenho fortes razões para suspeitar de que algumas das espécies do subgrupo *Geospiza* estão confinadas em ilhas separadas. Se as diferentes ilhas têm seus representantes de *Geospiza*, isso pode ajudar a explicar a singularidade do grande número de espécies deste subgrupo deste pequeno arquipélago, e como provável consequência de seus números, a série perfeitamente graduada de tamanho de seus bicos. Duas espécies do subgrupo *Cactornis*, e duas de *Camarhynchus*, foram obtidas no arquipélago; e dos numerosos espécimes destes dois subgrupos abatidos por quatro colecionadores na Ilha de James, todos eles pertenciam a uma dessas duas espécies; enquanto que numerosos espécimes abatidas tanto na Ilha de Chatam como na Ilha de Charles (pois os dois grupos foram misturados) todas pertenciam a duas outras espécies: portanto, podemos ter quase certeza de que essas ilhas possuem espécies representativas desses dois subgrupos. Esta lei de distribuição não parece se aplicar às conchas terrestres. Dentro de minha pequeníssima coleção de insetos, o Sr. Watherhouse comenta que daqueles que foram etiquetados em sua localidade, nenhum era comum a duas ilhas.

Se nos voltarmos agora para a Flora, devemos encontrar as plantas aborígenes das diferentes ilhas maravilhosamente diferentes. Apresento todos os resultados que se seguem apoiado na grande autoridade de meu amigo, o Sr. Hooker. Eu posso presumir que coletei indiscriminadamente tudo o que havia em flores nas diferentes ilhas, e felizmente, mantive minhas coleções separadas. Não se deve, contudo, depositar muita confiança nos resultados proporcionais, pois pequenas coleções trazidas para casa por alguns outros naturalistas embora em alguns aspectos confirmem os resultados, mostram evidentemente que ainda resta muito a ser feito na botânica deste grupo: além disso, as Leguminosae ainda não foram estudadas de modo completo até agora.

Nome da Ilha	Nº total de Espécies	Nº de Espécies encontradas em outras partes do mundo	Nº de Espécies confinadas ao Arquipélago de Galápagos	Nº confinado a uma única Ilha	Nº de Espécies confinadas Ao Arquipélago de Galápagos, mas encontradas em mais de uma Ilha
Ilha James	71	33		30	8
Ilha Albermale	46	18		22	4
Ilha Chatham	32	16		12	4
Ilha Charles	68	39 (ou 29 se forem subtraídas as plantas provavelmente importadas)		21	8

Conseqüentemente, temos o fato verdadeiramente maravilhoso, de que na Ilha de James, das trinta e oito plantas de Galápagos, ou daquelas que não são encontradas em nenhuma outra parte do mundo, trinta estão confinadas exclusivamente a esta única ilha; e na Ilha de Albermale, das vinte e seis plantas aborígenes de Galápagos, vinte e duas estão confinadas a esta única ilha, isto é, no presente tem-se conhecimento de que apenas quatro estejam crescendo nas outras ilhas do arquipélago; e assim por diante, como mostrado na tabela acima, para as plantas das Ilhas de Chatam e Charles. Este fato tornar-se-á talvez mais surpreendente, com essas poucas ilustrações: – assim, *Scalesia*, um notável gênero arbóreo de Compositae, está confinado ao arquipélago: ele tem seis espécies: uma em Chatam, uma em Albermale, uma nas ilhas Charles, duas na Ilha de James, e a sexta em uma das três últimas ilhas, mas não se sabe qual: nenhuma dessas seis espécies cresce em duas ilhas [do arquipélago]. Novamente, *Euphorbia*, um gênero mundano ou amplamente distribuído, tem oito espécies, das quais sete estão confinadas ao arquipélago, e nenhuma delas se encontra em duas ilhas: *Acalipha* e *Borreria*, ambos os gêneros mundanos, têm respectivamente seis e sete espécies, nenhum deles tem a mesma espécie em duas ilhas, com exceção de *Borreria*, que ocorre em duas ilhas. As espécies de Compositae são particularmente locais; e o Dr. Hooker fornece diversas outras ilustrações surpreendentes da diferença entre as espécies nas diferentes ilhas. Ele comenta que esta lei de distribuição é confirmada tanto para aqueles gêneros confinados ao arquipélago, como para aqueles distribuídos em outras partes do mundo: de maneira análoga nós vimos que as diferentes ilhas têm suas próprias espécies do gênero mundano de tartaruga, e os gêneros americanos de tordo amplamente distribuídos, bem como os subgrupos de tentilhões de Galápagos, e quase com certeza o gênero *Amblyrynchus* de Galápagos.

A distribuição dos habitantes deste arquipélago não seria tão extraordinária se, por exemplo, uma ilha tivesse um tordo, uma segunda ilha algum outro gênero bastante distinto; uma outra ilha tivesse seu gênero de lagarto, uma segunda ilha algum outro gênero distinto, ou nenhum; ou se diferentes ilhas fossem habitadas não por espécies que representassem um mesmo gênero de planta, mas por gêneros totalmente diferentes, como se verifica até certo ponto; por exemplo, uma grande árvore de “*berries*” da ilha de James não possui espécie representativa na Ilha de Charles. Mas é a circunstância de que diversas ilhas possuem sua própria espécie de tartaruga, tordo, tentilhão, e de numerosas plantas, essas espécies tendo os mesmos hábitos gerais, ocupando localizações análogas, e naturalmente preenchendo o mesmo lugar na economia natural deste arquipélago, que me causa surpresa e admiração. Poder-se-ia suspeitar de que algumas dessas espécies representativas, pelo menos no caso da tartaruga e de alguns pássaros, daqui em diante serem provadas como raças bem demarcadas; mas isso seria igualmente de grande interesse para o filósofo natural. Eu disse que a maior parte das ilhas pode ser avistada de uma das outras: posso especificar que a Ilha de Charles está a cinqüenta milhas de distância da Ilha de Chatam e a trinta e três milhas da parte mais próxima da Ilha de Albermale, mas há duas ilhas intermediárias entre elas que ainda não visitei. A Ilha de James está apenas a dez milhas da parte mais próxima da Ilha de Albermale, mas os dois pontos onde as coletas foram feitas estão a trinta e duas milhas de distância. Devo repetir que nem a natureza do solo, nem a altitude do terreno, nem o clima, nem o caráter geral dos seres associados, e, portanto, sua ação um sobre o outro, pode diferir muito nas diferentes ilhas. Se houvesse alguma sensível diferença entre seus climas, deveria ser entre o grupo de Windward (a saber, as ilhas de Charles e Chatham), e aquele livre dos ventos; mas parece não haver diferença correspondente nas produções das duas metades do arquipélago.

O único esclarecimento que posso trazer sobre esta notável diferença entre os habitantes das diferentes ilhas é que fortes correntes oceânicas que correm na direção oeste e noroeste, devem separar, se considerarmos o transporte pelo oceano, às ilhas do sul das ilhas do norte; e entre essas ilhas do norte foi observada uma corrente muito forte no sentido nordeste, que deve separar as Ilhas de James e Albermale. Como o arquipélago está livre de vendavais, nem pássaros, nem insetos, nem sementes mais leves, seriam levados de uma ilha para outra. E finalmente, a grande profundidade do oceano entre as ilhas, e sua origem vulcânica (no sentido geológico) aparentemente recente torna altamente improvável que elas tenham estado sempre unidas; e esta é, provavelmente, a consideração mais importante dentre todas as outras, a respeito da distribuição geográfica de seus habitantes. Revendo os fatos aqui apresentados, fica-se impressionado com a quantidade da força criadora, se é que tal expressão possa ser utilizada, despendida nessas ilhas pequenas, áridas e rochosas; e ainda mais, com a diversidade de sua ação ainda que análoga em pontos próximos um do outro. Eu disse que o arquipélago Galápagos deveria ser chamado de satélite anexado à América, mas ele deve ser preferivelmente chamado de um grupo de satélites, fisicamente semelhantes, organicamente distintos, ainda que intimamente relacionados um ao outro, e todos eles relacionados, embora em um grau menor, ao grande continente americano.

Citação bibliográfica deste artigo:

STEFANO, Waldir; MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. Impressões de Darwin sobre a distribuição dos seres vivos nas Ilhas Galápagos. *Boletim de História e Filosofia da Biologia* 7 (2): 4-7, junho de 2013. Versão online disponível em: <<http://www.abfhib.org/Boletim-HFB-07-n2-Jun-2013.pdf>>. Acesso em dd/mm/aaaa. [colocar a data da acesso à acesso à versão online]

OBJETIVOS DO BOLETIM

O objetivo do “Boletim de História e Filosofia da Biologia” é divulgar informações de interesse dos pesquisadores e estudantes interessados em história e filosofia da Biologia. Com periodicidade trimestral, este Boletim traz informações atualizadas sobre congressos e outros eventos relevantes (no Brasil e no exterior), novas publicações da área (livros e revistas), informações sobre teses e dissertações, informes sobre as atividades da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB), bem como artigos curtos, descritos abaixo.

Poderão ser publicados no “Boletim de História e Filosofia da Biologia” artigos assinados (curtos) que discutam temas gerais de interesse da área como, por exemplo, a metodologia da pesquisa em história e filosofia da biologia, ou o uso da história e filosofia da biologia no ensino; bibliografias comentadas sobre tópicos específicos de história e filosofia da biologia; e textos de divulgação. Podem também ser publicadas resenhas, assinadas, de livros recentes sobre história e/ou filosofia da biologia. Os artigos devem ser submetidos aos Editores deste Boletim (ver endereços no Expediente, ao final deste número). Todos os artigos submetidos devem ser elaborados tendo em vista os padrões acadêmicos usuais.

Boletim de História e Filosofia da Biologia ISSN 1982-1026

Expediente. O “Boletim de História e Filosofia da Biologia” é uma publicação trimestral da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB), iniciado em setembro de 2007, por Roberto de Andrade Martins. A partir de março de 2011 passou a ser editado por: Maria Elice Brzezinski Prestes, eprestes@ib.usp.br (Universidade de São Paulo); Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, lilian.pereira.martins@gmail.com (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto); Aldo Mellender de Araújo, aldo1806@gmail.com (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Waldir Stefano, stefano@mackenzie.br (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Cruzeiro do Sul).

Endereço eletrônico: boletim@abfhib.org. URL: <http://www.abfhib.org/Boletim/>.

Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB)

Presidente: Maria Elice Brzezinski Prestes (Universidade de São Paulo)

Vice-Presidente: Lilian Al-Chueyr Pereira Martins (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto)

Secretário: Waldir Stefano (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Cruzeiro do Sul)

Tesoureiro: Marcia das Neves (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo)

Conselho:

Ana Maria de Andrade Caldeira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

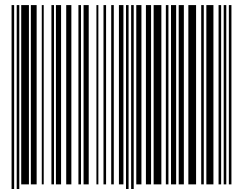
Anna Carolina Regner (Universidade do Vale dos Sinos)

Antonio Carlos Sequeira Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional)

Charbel Niño El-Hani (Universidade Federal da Bahia)

<http://www.abfhib.org>

ISSN 1982-1026



9 771982 102006